

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO OBJETO DE ANÁLISE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL. Kelly Marthos da Silva, Prof^a Dr^a. Cirlene Aparecida Hilário da Silva de Oliveira. - Inter-áreas - Serviço Social - Serviço Social - Departamento de Serviço Social - Faculdade de História, Direito e Serviço Social - Campus de Franca.

A contemporaneidade expressa uma conjuntura marcada por profundas alterações visíveis no mundo do trabalho, grandes repercussões na reforma do Estado e novas configurações apresentadas pela sociedade civil, além das constantes mudanças estabelecidas na sociedade brasileira atualmente. Há então, uma grande necessidade em construir na particularidade do Serviço Social uma proposta de formação profissional conciliada com a atualidade, comprometida com valores democráticos que perpassa a prática da construção de uma cidadania renovada na vida social, ou seja, um novo ordenamento das relações sociais.

A formação profissional deve ser contextualizada no seu significado histórico, num entendimento frente às demandas do Serviço Social postas pelas transformações da sociedade. A realidade social brasileira expõe vários desafios, mudanças que são requeridas para o redimensionamento da profissão. Esta formação é ação tão dinâmica quanto à própria realidade, deve envolver a transmissão de um sólido corpo de conhecimentos ao lado de um conjunto de habilidades que dê condições para operar em diferentes níveis e frentes de trabalho.

Pensar a formação profissional no presente é, ao mesmo tempo, fazer um balanço do debate recente do Serviço Social. E, sobretudo para que a categoria profissional se arme de elementos teóricos e de informações da realidade capazes de subsidiá-la na formulação de propostas profissionais, isto é, na construção de programáticas de trabalho, tanto no campo da formulação de políticas sociais como de sua implementação.

O estágio supervisionado é parte essencial do processo de formação profissional do assistente social. O tratamento do ensino da prática nas dimensões teórica, ético-política e técnica, está vinculado ao estágio, pelo fato deste proporcionar um contato com as experiências de trabalho desenvolvidas pelos profissionais. “No entanto, a dimensão da prática profissional na formação profissional tem sido assim considerada o “primo pobre” nas revisões curriculares, assumindo uma posição residual e de pouca relevância na produção acadêmica especializada (...)”. (IAMAMOTO, 2005, p.269).

Desse modo, no estágio supervisionado, visto como situação processo de ensino-aprendizagem, os objetivos não devem ser limitados ao exercício da prática, mas na direção da formação profissional com a inter-relação dos objetivos da Universidade, do curso, do Serviço Social da instituição, no sentido da totalidade.

Tendo como objeto o estágio supervisionado em Serviço Social na realidade da Faculdade de História, Direito e Serviço Social - FHDSS, UNESP campus de Franca foram estabelecidas categorias teóricas para abordagem do tema: o significado do estágio supervisionado, a vivência do estágio, o intercâmbio entre universidade e campos de estágio.

Parte-se do pressuposto de que o significado do estágio supervisionado consiste em atividade curricular obrigatória e fundamental no processo de formação profissional. Um dos espaços privilegiados de contato direto do universitário com o cotidiano institucional no mercado de trabalho, como as experiências de trabalho desenvolvidas por assistentes sociais e outros profissionais. “O estágio prático é essencial à formação do aluno de Serviço Social, (...) propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional (...)”. (BURIOLLA, 1995, p.17).

O estágio supervisionado trata-se de uma exigência curricular desde a formação das primeiras Escolas de Serviço Social, na década de 1930. É regido por leis, dentre elas aquelas específicas da profissão, objetivando garantir exigências mínimas para a qualidade do estágio supervisionado, tendo como referência a Lei n. 8662 de 7 de junho de 1993 e o Código de Ética do Assistente Social (Resolução CFESS n. 273/93 de 13 de março de 1993); devendo também ser configurado segundo a proposta pedagógica do curso. Assim, um fator importante é o planejamento e o projeto curricular do curso de Serviço Social, que necessita estar ligado diretamente com a operacionalização do estágio supervisionado.

A vivência concreta do cotidiano do estágio é um núcleo de ensino prático, um espaço específico para que o aluno estabeleça inter-relações teórico-práticas e onde é realizada a supervisão. Esta deve ter como propósito uma relação profissional dialógica, democrática onde supervisor e supervisionado como sujeitos coletivos aprendem e ensinam conjuntamente.

Dessa forma na supervisão se destaca o papel do supervisor, que é discutir e assumir junto com o aluno estagiário uma concepção de profissão e de educação. A Supervisão é vista como um processo educativo e operacional, onde os atores são portadores de uma educação libertadora, de consciência crítica dos fatos e sua inserção na realidade para transformá-la.

A relação teoria-prática é idealizada num processo contínuo numa relação de unidade, complementaridade e interdependência de ambos os momentos: teórico e realidade concreta. É delegado ao estágio o momento de aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais. “A práxis, categoria ontológico-histórica, é a expressão do conjunto das objetivações dos homens como seres práticos e sociais, responsáveis por uma processualidade que os antecede e lhes põe determinadas condições de autocriação, autotransformação e auto-emancipação”. (SANTOS, 1994, p.6).

Existe, muitas vezes, uma expressão da dicotomização teoria/prática que rebate nas relações entre aluno e supervisor nos campos de estágio. Tem-se como desafio a busca da práxis; liberar espaços no curso para a discussão do estágio de modo a superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a relação teoria-prática deve ser vista através de uma ótica crítica, como um desafio concreto enfrentado pela formação profissional.

No presente trabalho, a análise do estágio supervisionado parte da realidade do curso de Serviço Social da FHDSS, UNESP campus de Franca, único curso público do Estado de São Paulo, que estabelece seu papel regional, enquanto centro de debates sobre questões que envolvem a profissão. É um espaço educacional que tem como propósito projetar o graduando para a atividade prática do estágio, esta realizada, na instituição campo de Estágio.

O intercâmbio entre Universidade e campo de estágio é necessário, uma conexão entre estes que possa proporcionar a articulação devida. As dificuldades e potencialidades da formação profissional têm gênese em fatores de natureza estrutural e histórica que se reproduzem nestas instituições referidas. Portanto, esta conjuntura descrita reflete sobremaneira as condições e realização do estágio supervisionado.

A partir destas concepções o processo de operacionalização se manifesta. Estas considerações suscitam a idéia de que o estágio supervisionado parte de uma atitude de busca de conhecimentos no âmbito teórico e prático, que influenciam demasiadamente a futura ação profissional.

A investigação é baseada na pesquisa qualitativa, de caráter exploratório com aproximação empírica à realidade social, abordando a descrição e a análise das questões com os sujeitos envolvidos. Objetiva-se, provocar o esclarecimento do tema para tomada de consciência dos próprios pesquisados das suas condições, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los. “A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto (...)”. (CHIZZOTTI, 1991, p.79).

O método usado é interpretado pela lei fundamental da dialética com suas respectivas categorias: matéria, consciência e prática social. A terceira categoria, talvez a mais aproximada à análise da realidade social, é aquela obtida através do conhecimento da prática social. “A teoria e a prática são categorias filosóficas que designam os aspectos espiritual e material da atividade objetiva sócio-histórica dos homens: conhecimento e transformação da natureza e da sociedade”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 63).

Para o estudo do tema, objetiva-se uma grande reflexão do objeto inserido numa realidade em movimento, a fim de interpretar, analisar e compreender suas determinações. Sendo assim, este caminho é percorrido primeiramente, através da pesquisa bibliográfica e documental, a primeira constituída no levantamento de referências bibliográficas e a segunda referente à consulta em registros internos, documentos em geral, com o objetivo de utilizar-se de conhecimentos acumulativos sobre o assunto e direcionando-os ao objeto de estudo.

A pesquisa de campo é uma forma de aproximação daquilo que se pretende estudar, um espaço onde se pode criar um conhecimento partindo da realidade presenciada. Através de consultas no Setor de Estágio do curso de Serviço Social da FHDSS, UNESP/Franca, acerca do cadastramento das instituições que realizam vínculo com a Universidade, foram escolhidos os campos de estágio

constituintes do universo de pesquisa, com as devidas anuências documentadas. O critério estabelecido para a seleção foi o tempo de existência do estágio supervisionado na instituição, de pelo menos 05 (cinco anos) ininterruptos e vigentes.

Com o critério foram 05 (cinco) as instituições campos de estágio contempladas na escolha, sendo cada uma das respectivas áreas: Educação, Assistência Social, Judiciário, Extensão Universitária e Saúde. A partir desta escolha, os sujeitos da pesquisa, inseridos num universo dinâmico, constituíram nos supervisores de campo (assistentes sociais) e respectivamente, os estagiários do campo de estágio, sendo alunos do 4º ano do curso de Serviço Social. Além de um professor integrante do Setor de Estágio.

A entrevista semi-estruturada é o instrumental da pesquisa de campo, onde os sujeitos abordam o tema proposto com os direcionamentos pertinentes. Com relação à fase da análise de dados é utilizada a técnica da análise de conteúdo que cronologicamente pode abranger as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Toda a pesquisa foi realizada de acordo com as categorias teóricas elencadas anteriormente: o significado do estágio supervisionado, a vivência do estágio, o intercâmbio entre universidade e campos de estágio. Dessa forma, os resultados esperados tangenciam isto que foi estabelecido a priori.

Pode-se concluir que o estágio supervisionado é atividade curricular obrigatória, essencial na formação profissional do assistente social. Pelo fato da profissão ser de natureza interventiva requer a articulação entre o trabalho intelectual e o exercício profissional, exige-se maior atenção à prática e, ao processo para realizá-la. O estágio curricular no curso de Serviço Social é o momento em que se oportuniza ao aluno aprender, identificar-se e apropriar-se de sua futura profissão.

A vivência do estágio supervisionado traz, para o aluno, o conhecimento de aspectos que orientam a tomada de decisão no processo de vir a ser profissional, bem como auxilia o estabelecimento de relações entre o saber organizado, adquirido na Universidade, e o saber reconstruído na prática profissional.

A operacionalização do estágio supervisionado envolve um conjunto de sujeitos que desempenham diferentes papéis e funções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a identificação dos papéis desempenhados pelos diferentes sujeitos nem sempre se dá plenamente, verificando dificuldades. Portanto, é necessário ter esclarecido a devida atribuição de papéis dos sujeitos envolvidos no processo de formação profissional.

A realidade apresentada muitas vezes entre universidade e campos de estágio remete ao hiato entre teoria e prática. A universidade deve possuir uma política de estágio conforme as necessidades dos campos de estágio num desafio constante de relações acadêmicas nesta rede de intercâmbios. A relação pedagógica deve ser organizada, planejada entre ambas as instituições.

As concepções apresentadas constituem um conteúdo efetivo, de maneira a acrescentar sobre o entendimento da operacionalização do estágio supervisionado, na realidade do curso de Serviço Social da FHDSS, UNESP-Franca/SP, tema proposto do presente trabalho. Assim, com essas proposituras, a compreensão um tanto ampliada do estágio supervisionado em Serviço Social configurado na formação profissional do assistente social, contribui de alguma forma para a intervenção na realidade apresentada.

Referências Bibliográficas

BURIOLLA, M.A.F. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, C. dos. Práxis e revolução: Marx (1844-1847). **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.45, pp. 5-26, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. pp. 49-79.